

TRABALHANDO O CONTINENTE EUROPEU EM SALA DE AULA: estratégias a partir do Programa Residência Pedagógica, Geografia/UEPB;

Wagner Alves Cabral ¹
Josandra Araújo Barreto de Melo ²

RESUMO

O presente artigo apresenta-se como uma contribuição metodológica desenvolvida a partir do Programa Residência Pedagógica realizada pelo sub projeto do Curso de Geografia da UEPB-Campus I. A partir das leituras sobre o ensino de Geografia e observação *in loco*, verifica-se a necessidade de desenvolver uma melhor relação entre teoria e prática do curso. Dessa forma, a partir de análises no ambiente escolar e sobre a atual configuração do Espaço Geográfico ficou clara a necessidade de uma reflexão sobre as práticas metodológicas aplicadas nas aulas de Geografia. O objetivo da pesquisa é pautado em construir uma análise crítica sobre ensino do continente europeu a partir da produção do espaço geográfico e articulação entre as diversas escalas geográficas. Dessa forma foi construída uma didática que inseriu o aluno no processo de construção do seu conhecimento, através da Leitura e Interpretação de mapas como também o uso das tecnologias como ferramenta para auxiliar o professor no processo de ensino aprendizagem de Geografia.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Metodologia, Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Através do programa Residência Pedagógica, implantado no ano de 2018 na Universidade Estadual da Paraíba nos cursos de Licenciatura que foi possível desenvolver a presente pesquisa, com o objetivo construir uma análise crítica sobre o ensino do continente europeu, a partir da produção do espaço geográfico e articulação entre as diversas escalas geográficas. Desse modo, como pontos específicos para alcançar buscou-se discutir as temáticas físicas e humanas do continente, construindo uma didática através do uso de aplicativos para a melhor compreensão do conteúdo e, posteriormente, identificar a importância do continente europeu para a formação do povo brasileiro.

O Residência Pedagógica foi implantado na UEPB (Universidade estadual da Paraíba) no segundo semestre do ano de 2018 nos cursos de licenciatura, em especial o curso de

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba -UEPB, Wagnercds123@gmail.com;

² Professora Doutora Departamento de Geografia/UEPB. ajosandra@yahoo.com.br

Geografia sob a orientação da professora Joana D'arc Araújo Ferreira Nóbrega, junto com a Professora Josandra Araújo Barreto de Melo.

O programa Residência Pedagógica surge no sentido de possibilitar uma melhor formação inicial aos graduandos, buscando aprofundar a relação entre teoria e prática nas licenciaturas. Dessa forma busca atender a uma formação para o trabalho, além de propiciar ao bolsista uma maior experiência no ambiente escolar que muitas das vezes o Estágio Supervisionado por ser mais curto, não consegue alcançar tal finalidade. Diante do exposto, o edital da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) 06/2018 mostra que:

2.1 O Programa de Residência Pedagógica visa:

I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a **exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática** profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;

[...]

IV. **Promover a adequação dos currículos** e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Edital CAPES, 06/2018)

A presente pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Judith Barbosa de Paula Rêgo, localizada na cidade de Queimadas-PB, nas turmas do 9º ano D e 9º Ano E, do turno da tarde. Trata-se de uma pesquisa de cunho colaborativo com o objetivo atender de estreitar laços entre escola e academia, promovendo resultados profícuos relacionados diretamente à prática docente. A pesquisa é dessa natureza, pois busca compreender a realidade e construir novas ações que contribuam para melhor desenvolvimento do ensino.

A partir das discursões sobre o ensino de Geografia, percebeu-se a necessidade de uma reflexão sob como ele está sendo ministrado, a partir da constatação que, mediante o seu processo histórico de construção e implantação no Brasil, ele foi objeto de mudança sempre acompanhando o caminho epistemológico e metodológico de cada época. Mediante a análise do atual Espaço Geográfico, caracterizado pela fase atual Meio Técnico-Científico-Informacional surgem questionamentos, sobre se as metodologias adotadas nas escolas atendem a atual necessidade do aluno fruto dessa nova configuração de uma sociedade para o consumo.

Vislumbra-se que, a partir do desenvolvimento e conclusão das atividades aplicadas em sala de aula, o aluno pôde construir o seu conhecimento geográfico, de forma a poder articular as diferentes escalas, possibilitando relacionar os conteúdos trabalhos com o seu Espaço Vivido.

A pesquisa apresenta-se com os objetivos de relatar e analisar os resultados do projeto de intervenção desenvolvidos nas aulas nas aulas de Geografia em turmas do 9º ano da rede pública municipal de Queimadas-PB.

POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA TRABALHAR OS CONTEÚDOS DO CONTINENTE EUROPEU NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Os Residentes Pedagógicos tem como objetivo apresentar contribuições no âmbito da prática docente através do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam os bolsistas a apresentarem formas de dinamizar a relação entre teoria e prática. Dessa forma, os Residentes desenvolvem pesquisas colaborativas, através de projetos de intervenção didático pedagógica nas aulas de Geografia.

Neste caso os resultados aqui apresentados são frutos do projeto que objetivou desenvolver estratégias para trabalhar o continente europeu no Ensino Fundamental II de forma significativa, articulando as escalas continental a escala local, tornando o conhecimento geográfico significativo.

O ensino de Geografia é apresentado como uma forma de compreender o mundo em que se vive, através da educação geográfica. É incumbência do professor possibilitar a construção do saber geográfico com seus discentes, ou seja, a partir da compreensão das relações entre homem e natureza conseguir formar um estudante crítico, que entenda a diversidade ética e cultural do mundo em que vive, fim de construir uma visão mais abrangente sobre as diferenças Regionais do Mundo no qual está inserido.

O conteúdo dos continentes presentes no currículo de Geografia do Ensino Fundamental II é uma possibilidade para a construção do conhecimento dito anteriormente, haja vista a utilização de tal recorte construir uma oportunidade de compreender as múltiplas interações entre sociedade e natureza a partir da Região, explicitando que a partir dessas relações, o homem constrói o espaço geográfico e se consolida com ser social. Por sua vez o Conceito de Região passou por várias mudanças teórico metodológicas ao longo do pensamento geográfico.

Após leituras sobre o tema foi possível compreender que o conceito de Região sempre respondeu a estrutura epistemológica de cada época, pois sua elaboração sempre buscou atender às necessidades das totalidades de cada momento histórico.

Em ordem cronológica pode-se voltar à constitucionalização da Geografia como ciência em 1870 na Alemanha, a partir as contribuições de Ritter e Humboldt, sendo o primeiro um humanista formado em Direito e o segundo um alemão naturalista, os quais foram responsáveis pela implantação desta ciência no meio acadêmico. Segundo Moraes:

A geografia deveria estudar estes arranjos individuais e compará-los. Cada arranjo abarcaria um conjunto de elementos, representando uma totalidade, onde o homem seria o principal elemento. Assim a Geografia de Ritter é, principalmente, um estudo dos lugares, uma busca da individualidade destes. (MORAES 2007. p.63);

Seguindo esta linha de pensamento foi estruturado o conceito de Região como reflexo dessas discussões era a chamada “Região Natural” que, para Gomes (2000), “nasce, pois, desta ideia de que o ambiente tem um certo domínio sobre a orientação do desenvolvimento da sociedade” (GOMES, 2000 p. 55). Para ele, a Região Natural não pode ser o quadro e o fundamento da Geografia, pois o ambiente não é capaz de explicar tudo.

Desta forma, é possível entender que, para compreender a elaboração do primeiro conceito de Região, é necessário analisar o contexto histórico no qual os pensadores estavam inseridos, as técnicas que eles dispunham, suas limitações e quais eram os seus objetivos naquele momento. Percebe-se que a comunidade, científica no fim do século XIX, encontrava-se fortemente influenciada pelas ideias do Positivismo e do Determinismo, por estas razões que os estudos da época ainda eram apenas de reconhecimento dos locais pautados na observação e descrição. É no bojo desse contexto que elaborado o primeiro conceito de Região pautado na diferenciação de áreas, através da descrição dos aspectos físicos ou naturais de cada local.

Foram avanços nas discussões acadêmicas sobre o conceito de Região, ao lado de alguns avanços técnicos da época, que possibilitaram o progresso do conceito. Na sequência sob influência da Geografia Francesa e do Possibilíssimo foram estruturadas as bases da “Região Geográfica ou Cultural”, que foi fortemente influenciada por Vital de La Blache. A Região, nesse cenário, foi pensada a partir do homem, ou seja, ela seria criada a partir da ação do homem no espaço e, posteriormente, como ele organizava os seus objetos, territorializando-os. Mas, ainda, prevalecia a ideia de harmonia com natureza. Para Gomes (2000), “A geografia não deve,

no entanto, se ocupar unicamente apenas em descrever as diferentes paisagens, como estas formas como o resultado de uma dinâmica complexa (GOMES, 2000. p. 58).

Na evolução do pensamento Geográfico a terceira vertente do conceito é a chamada “Região Homogênea”, pautada no positivismo lógico, com preocupações metodológicas voltadas para métodos quantitativos e nas análises de dados em busca de padrões no espaço. Aquele momento era evidente um rompimento com a Geográfica Clássica. A corrente Teórico-Quantitativista como era denominada, se apresentava como a Nova Geografia, sem ligações com o pensamento tradicional, apresentando grandes formulações nomotéticas que facilitavam o uso da estatística (ANDRADE, 2008, p. 172). Essa corrente pugnava por uma neutralidade científica que, na verdade estava atendendo aos interesses dos Estado maiores, como salientou Lacoste (2012) trata-se de um saber que apresentava contribuições para essas nações avançarem na expansão de seus territórios e a vencerem suas guerras.

Em 1970 protagonizou uma renovação do Pensamento Geográfico pautada nas contribuições do materialismo dialético, junto com a consolidação do Meio Técnico-Científico-Informacional. Com a presença de uma globalização mais forte surgiram discussões afirmando o fim do conceito de Região, pois se pensou naquele momento em uma homogeneização do espaço, mas foi justamente o contrário, a globalização veio, mas de forma desigual, atingindo os países desenvolvidos com vantagens e colocando os países subdesenvolvidos em condições mais periféricas, facilitando ainda mais a sua dominação.

A Região, no contexto de globalização, encontra-se mais ativa do que nunca, pois nesse momento somos apresentados a uma noção de articulação entre as redes de informações, através do desenvolvimento desigual e combinado. Para compreender esse conceito, especificamente na Geografia Marxista, Suetergaray coloca que:

Região é portanto, uma construção do espaço vinculado a divisão territorial do trabalho que advém da forma como, na contemporaneidade, sob a lógica do Modo de Produção Capitalista, se organiza o processo produtivo (SUETERGARAY, 2005 p.55).

Verifica-se que o conceito de região é bastante utilizado, principalmente, pelos donos de meios de produção, que atuam regionalizando as suas empresas, de forma que, a partir das prospecções realizadas em determinadas áreas sejam coniventes com o tipo de empresa que se pretende instalar em determinado local, buscando saber das mais variadas informações como: situação econômica, condições de mão obra, consumo da população, entre outros aspectos. É

nesse momento que afirma-se a importância da região e da regionalização, para uma melhor administração dos setores econômicos, dentro do sistema capitalista.

Portanto, o termo região continua tendo como base a segmentação do espaço, que articula o poder centralizado e a extensão sobre uma área de grande diversidade, seja ela social, cultural, política e em aspectos físicos naturais que, ao longo do desenvolvimento histórico ganharam reformulações teóricas dentro do pensamento geográfico, sempre atendendo aos interesses das nações imperialistas ao longo do processo de formação da economia e sociedade internacional.

Gomes apresenta que:

As regiões são, assim, no primeiro caso, o resultado de uma divisão do espaço que é em princípio submetido, essencialmente sempre às mesmas variáveis, definindo-se, pois através desta divisão um sistema espacial classificatório, uniforme e hierárquico no segundo caso, as regiões são concebidas com produtos relativos, fruto da aplicação de critérios particulares que operam internamente na explicabilidade daqueles que as propõem, têm, pois, um caráter demonstrativo na comprovação do domínio de certas variáveis no interior de determinados fenômenos (GOMES, 2000. p. 70).

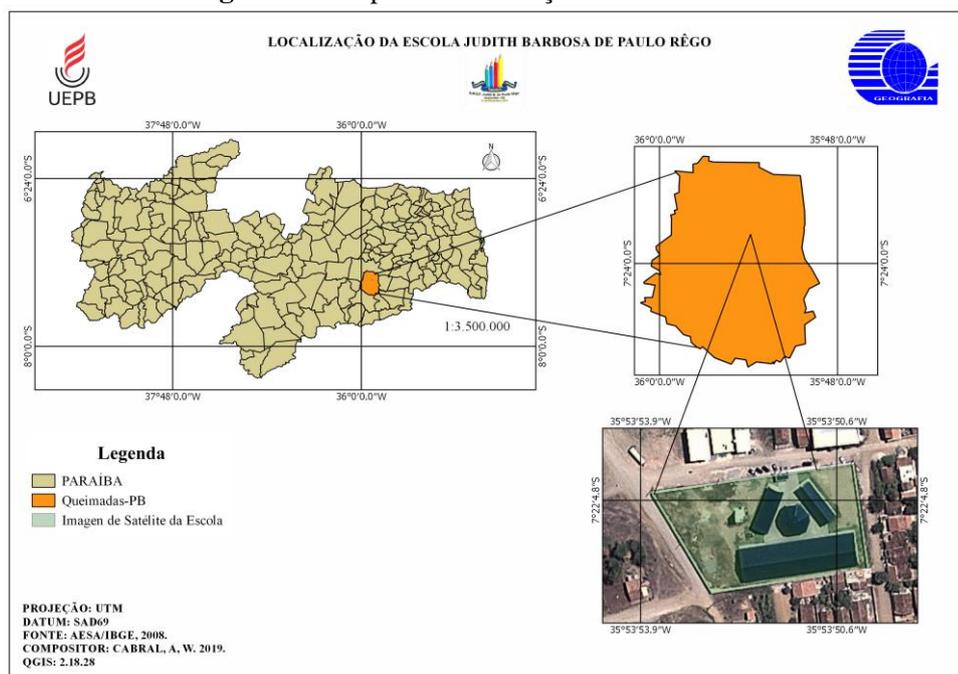
O conceito de Região, assim como todo o pensamento geográfico, e todas as ciências contemporâneas sempre estiveram em um constante movimento de renovação de seus pensamentos, pois, como dito no início cada conceito é responsável por tentar explicar a totalidade na qual foi formado, ou seja, cada conceito é referente a sua época, não se preocupando em ser algo fixo e que não seja sujeito a mudanças.

METODOLOGIA

A pesquisa colaborativa materializada através de Projeto de Intervenção didático-pedagógico teve como recorte espacial para o seu desenho as turmas do 9º ano D e E, turno tarde da Escola Municipal de Ensino Fundamental Judith Barbosa de Paula Rêgo, Localizada na cidade de Queimadas-PB (Figura 01), composta por 65 discentes.

As atividades tiveram início no segundo bimestre letivo de 2019, entre os meses de Abril e junho. As atividades foram realizadas pelos residentes: Wagner Alves Cabral, Rayanne de Almeida Farias, Rafaella Larissa Gomes e acompanhadas com o suporte pedagógico do Preceptor José Cavalcanti Regis Neto.

Figura 01: Mapa de Localização da Escola Judith.



Fonte: CABRAL, W.A. adaptação do EPSG: 4618, SAD69. 2019.

Trata-se de uma Pesquisa Colaborativa com o objetivo atender à necessidade de estreitar laços entre escola e academia, promovendo resultados profícuos relacionados diretamente à prática docente. (GASPAROTTO, 2013, p.31). A pesquisa colaborativa no âmbito escolar é um trabalho coparticipativo de interação entre pesquisador externo e professor ou grupo de professores, num processo de estudo teórico-prático que envolve constante questionamento e teorização sobre as práticas e teorias que norteiam o trabalho docente (BORTONI-RICARDO, 2011, p.8), no sentido de compreender a realidade e construir novas ações que contribuam para melhor desenvolvimento do ensino.

A metodologia do projeto de intervenção proposta foi composta por quatro etapas:

- 1) Aulas expositivas sobre os aspectos físicos naturais do Continente Europeu. Em seguida foi realizado um levantamento prévio sobre os conhecimentos a respeito do conhecimento cartográfico dos alunos para a aplicação de uma atividade de leitura e interpretação do mapa físico da Europa.
- 2) Aula expositiva sobre a construção da união europeia e as suas principais potencias econômicas. Foram utilizadas como ferramentas para compreensão dos conteúdos o aplicativo MXGeo Free, que possibilitou aos aluno visualizarem a distribuição dos fenômenos geográficos no espaço geográfico.

- 3) Em seguida, foi realizada uma aula participativa sobre a importância da imigração europeia para a estruturação do povo brasileiro. Para tanto, foi realizado um círculo na sala e cada discente foi questionado sobre as influências europeias na cultura brasileira.
- 4) Posteriormente, foi dado início a construção de cartazes com o objetivo de apresentar as influências dos imigrantes europeus para a diversidade cultural do Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A princípio, fez-se a apresentação dos conteúdos físicos naturais do continente europeu com o suporte da base cartográfica. Através da projeção de mapas foi construída a primeira atividade, com o objetivo de desenvolver o raciocínio geográfico do aluno, através da localização geográfica do objeto de estudo e, em seguida, possibilitar a compreensão dos fenômenos físicos geográficos e sua distribuição no continente europeu, através das leituras dos mapas. Para a construção desse conhecimento utilizamos a leitura e interpretação dos mapas físicos do continente e finalizamos com a leitura e interpretação deles. (Figura 01)

Figura 02: Leitura e Interpretação do mapa físico da Europa.



Fonte: Cabral, W. A. (2019)

A utilização do conhecimento cartográfico dos alunos se fez essencial, embora não seja comumente explorado em sala de aula, conforme Oliveira:

Podemos dizer que a Cartografia é algo bastante presente na vida dos escolares, porém a presença dos mapas e da cartografia na escola não garante que os alunos saibam ler e entender de forma correta as informações que os mapas desejam comunicar. (2011, p.168)

Diante do exposto, entende-se que cabe ao professor de Geografia a tarefa de construir uma didática que articule os conhecimentos cartográficos com o mundo real, dessa forma possibilitando aos discentes a utilização desses conhecimentos em seu cotidiano. Acredita-se que, por meio das atividades realizadas, pode-se contribuir para o alcance desse objetivo.

Seguindo a metodologia, teve início a segunda etapa, que teve como objetivo a utilização das tecnologias na compreensão dos fenômenos geográficos. Para isso, utilizamos os Smartphones dos alunos com o apoio do aplicativo MXGeo, buscando uma forma de utilizar o celular com uma ferramenta para a construção do conhecimento geográfico, pois sabe-se que muitas vezes esse aparelho é um vilão nas aulas de todas as disciplinas. A partir dessa problemática, surgiu o questionamento de porque não utiliza-lo como ferramenta. Seguimos e realizamos conforme a Figura 02.

Figura 02: Visão geral de algumas ferramentas do Aplicativo MXGeo.



Fonte: IDEM.

Diante a nova configuração do Espaço Geográfico, com a consolidação do Meio Técnico-Científico-Informacional, o professor de Geografia se vê diante de desafios metodológicos, pois se encontra diante uma sociedade cada vez mais fluida e efêmera e, de certa forma, o ambiente escolar, com as metodologias tradicionais não é um local atrativo para esses jovens. Diante desses desafios, não é preciso tornar sua aula um “espetáculo”, mas buscar formas de despertar o interesse do estudante para a ciência geográfica. Dessa forma, o Celular

aparece com uma ferramenta para auxiliar o professor em suas atividades. O uso dos celulares aconteceu em dois encontros, visualizados na figura 03.

Figura 3: Utilização do Aplicativo MXGeo no ensino de Geografia



Fonte: IDEM.

Em sequência, iniciando a terceira etapa a partir de aulas expositivas sobre a influência europeia no território brasileiro, deu-se início às discussões buscando compreender até que ponto a cultura europeia contribuiu para a formação do povo brasileiro. Grupos foram montados nas turmas onde cada um pesquisaria sobre um país europeu buscando identificar qual foi a influência para a formação do Brasil. A confecção dos cartazes é visível na figura 04.

Figura 04: Construção dos cartazes sobre a influência europeia no Brasil.



Fonte: IDEM.

Com a confecção dos cartazes e a realização das pesquisas foi possível potencializar e ampliar o conhecimento sobre o continente europeu, relacionando-o com o território brasileiro, possibilitando aos alunos ampliarem seus horizontes sobre a diversidade do mundo em que estão inseridos através da articulação entre as escalas geográficas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geografia como ciência que estuda as relações entre homem e natureza através do seu objeto de estudo que é resultado dessa relação, aquele que chamamos de Espaço Geográfico. É diante esse contexto que a Geografia surge como uma ferramenta para a compreensão da materialização das ações do homem no Espaço.

Portanto, espera-se que os acadêmicos em licenciaturas a partir das atividades desenvolvidas no ambiente escolar possam refletir sobre as práticas e currículos de suas graduações, e a partir dessas reflexões contribuir para um currículo da Universidade voltado as necessidades da escola e assim chegar em uma melhor formação profissional que busque atender os anseios da escola pública brasileira. A partir do programa o residente também poderá chegar aquilo que podemos chamar do “despertar pedagógico” ou seja, estimular-se para a pratica pedagógica e ainda se familiarizar com o ambiente escolar.

Dessa forma, ensinar Geografia é nutrir o estudante com a possibilidade de compreender o mundo em que vive, diante desse desafio e através do Residência Pedagógica esperamos ter apresentado contribuições para uma construção solida do conhecimento geográfico utilizando as metodologias ativas voltadas para inserir o estudante para a formação de seu saber geográfico.

Percebe-se que através da construção do conhecimento sobre o continente europeu aprofundou-se a possibilidade da articulação entre as escalas geográficas, pois conforme pode-se apresentar as influências desse continente na formação cultural brasileira os alunos puderam perceber como ocorre essas articulações, não só no viés cultural, mas, como no econômico e político, trazendo assim os conteúdos da Geografia dos continentes para mais perto do seu cotidiano.

Ao final, com os resultados obtidos, percebe-se que com esforço, interesse e disciplina é possível construir um ensino de Geografia mais atrativo a esses estudantes, pois através das aulas realizadas foi possível tornar a Geografia uma ciência atrativa e mais prazerosa, pois com a utilização dos recursos como mapas, celulares, aplicativos e na construção das aulas tornou-

se possível mudar a posição do estudante de apenas um espectador da aula para um agente ativo no processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** de 1988.

_____. **Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica.** Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-esidencia-pedagogica.pdf>. Disponível em 15 de julho de 2019.

_____. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 8ª ed. 2013.

_____. Senado Federal. **Projeto de Lei Nº 06, de 2014** que dispõe sobre a “residência pedagógica do Senador Ricardo Ferraço que altera a Lei 9394/96. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/115998>. Acesso em: 15 de Julho de 2019.

BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2011.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia escolar e a sociedade brasileira contemporânea. In: TONINI, Ivaine Maria et al. (Org.). **O ensino da geografia e suas composições curriculares.** Porto Alegre: UFRGS, 2011. p. 77-96.

_____. **A Geografia escolar e a cidade:** ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida cotidiana. Campinas, SP: Papirus, 2008.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial.** São Paulo: Editora Ática, 1990.

_____. **Trajetórias geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia:** Pequena História Crítica- 21º ed. São Paulo: Annablume, 2007.

GASPAROTTO, D. M.; MENEGASSI, R. J. A mediação do professor na revisão e reescrita de textos de aluno de Ensino Médio. Revista Calidoscópio, São Leopoldo, v. 11, n. 1, p. 29-43, jan./abr. 2013.

SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil:** território e sociedade no início do século XXI. 18ª. ed., São Paulo: EDUESP, 2014. A

_____. **A natureza do espaço:** técnica e tempo: razão e emoção. 4ª edição São Paulo: EDUSP, 2017.